

# **PERCEPÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM SOBRE A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL COM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**

**Danúbia Aparecida de Oliveira Augusto<sup>1</sup>; Maria Tereza Gagliuzzi<sup>2</sup>;  
Rosângela Soares dos Santos<sup>3</sup>.**

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: dany-oliveira09@hotmail.com<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: maria.tg@umc.br<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: rosangela.santos@umc.com.br<sup>3</sup>

**Área de conhecimento:** Enfermagem

**Palavras-chave:** Comunicação não verbal, Percepções, UTI

## **INTRODUÇÃO**

A comunicação verbal em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é, por muitas vezes prejudicada pelo uso de dispositivos invasivos como tubos traqueais e sedativos que impedem a compreensão verbal do que os pacientes têm a nos dizer, levando a equipe de enfermagem a utilizar técnicas de comunicação não-verbal para interagir e compreender através de olhares e gestos o paciente (ODAHÍ, PADILHA, SOUZA, 2007). O contato não-verbal em UTI provoca alterações neurais, mentais, sensoriais, glandulares, musculares, pode provocar mudanças no paciente, contribuindo então para melhorar a segurança, conforto, sendo entendida também como uma forma de comunicação benéfica. Alcançar o conhecimento ou percepção de comunicação não-verbal pode permitir ao graduando a reconhecer os sentimentos expressos, a superar e aprimorar a eficácia e qualidade da assistência de enfermagem prestada diante à dificuldade de se comunicar. É importante que o graduando de enfermagem conheça a si próprio, a sua auto percepção, com isso permitirá levar ao pacientes muitas vezes momentos de interação, diminuindo nível de stress, lazer, utilizando a comunicação não-verbal (GALA, TELLES, SILVA, 2003). Mediante a compreensão expressa da mensagem transmitida pelo paciente permite-se a prestação de assistência adequada e muitas vezes mais eficaz para as necessidades específicas do paciente gravemente enfermo. Justifica-se a realização deste estudo pela Necessidade sentida alcançar o conhecimento da percepção dos graduandos diante a comunicação não verbal durante a assistência ao paciente em UTI.

## **OBJETIVO**

Identificar a percepção do graduando de Enfermagem sobre a comunicação não verbal com pacientes de Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com estudantes de enfermagem que passaram pelo estagio em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na região do Alto Tietê. Os participantes da pesquisa foram estudantes de enfermagem, que atenderam os seguintes critérios de que atenderam os critérios de inclusão: Aceitaram participar do estudo pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ter estagiado na UTI Adulto e não estar afastado das atividades acadêmicas. Os resultados foram coletados através de um questionário semi-estruturado com variáveis que permite a caracterização da população

de estudo e com questões a respeito do tema, com a finalidade de estimular o participante à reflexão sobre o tema e checar informações, elaboradas pelo pesquisador com base nos artigos estudados

## RESULTADOS

Em nosso estudo verificamos que de todos participantes identificam o resultado da comunicação não verbal como a maneira de expressão sem utilizar a fala, podendo se manifestar através de toques, gestos, expressões faciais e escritas, de forma que se torna um atendimento melhorado das necessidades de saúde do paciente.

**Gráfico 01-** Relato dos graduandos em relação o preparo durante a graduação



**Gráfico 02-** Comunicação não verbal pode ou não interferir na melhora do caso clínico do paciente

### Quadro clínico



Em termos de aplicar a comunicação não verbal durante a assistência de enfermagem ao paciente de UTI, 94% dos entrevistados contataram que não sentem dificuldade em aplicar a comunicação não verbal, os 6% que expuseram ter a dificuldade de aplicação da comunicação não verbal discorre da dificuldade em saber se estão sendo compreendidos na íntegra pelos pacientes e dificuldades em saber se existem técnicas específicas de comunicação não verbal

## DISCUSSÃO

Este estudo evidencia que os graduandos de enfermagem percebem a comunicação não verbal em Unidade de Terapia Intensiva Adulta (UTI) como uma estratégia de humanização do cuidado indispensável para as tomadas de decisões e planejamento da assistência em saúde. Eles utilizam com maior frequência as técnicas não verbais relacionadas ao contato, como o toque, gestos, sinais, e até mesmo contato visual. Nota-se que a comunicação não verbal tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente, criando oportunidades de despertar sentimentos de confiança, diminuir a ansiedade, essencial para o vínculo terapêutico, possibilita maior entendimento das necessidades do paciente e tornando eficaz tomada de condutas com melhor assistência de enfermagem prestada pelo graduando. Diante dos dados colhidos

vimos que 75% dos sujeitos da pesquisa disseram que foram preparados durante sua formação acadêmica para utilizar a comunicação não verbal, destes 75% tivemos um resultado de 44,4% que disseram que tal preparação não foi suficiente, sentem necessidade de conhecimento de técnicas em comunicação não verbal alegando que a abordagem não foi abrangente durante sua formação, o que segundo STEFANELLI (1993), os profissionais da área de saúde que são realmente preocupados com o ser humano procuram desenvolver meios, instrumentos, técnicas, habilidades e competência para oferecer ao mesmo a oportunidade de uma assistência mais digna. Verificamos neste contexto que a comunicação não verbal pode ser aplicada como um instrumento dos cuidados de enfermagem, não necessariamente tendo uma técnica específica, basta o graduando ter uma visão dos artifícios que poderão ser utilizados de acordo com a necessidade do paciente para que se estabeleça um processo comunicativo. Destacamos que a comunicação não verbal está presente em grande parte da atuação do graduando nos estágios, em toda a abordagem para procedimentos nos pacientes é utilizado algum tipo de comunicação não verbal. Na percepção do graduando em relação à possibilidade da comunicação não verbal poder interferir no quadro clínico dos pacientes, 92% acreditam que o uso da mesma pode proporcionar uma melhoria do quadro do paciente como também proporcionar uma sensação de segurança, humanização, pode auxiliar numa melhor percepção das necessidades do paciente fazendo com que possa tomar condutas mais eficazes durante o cuidado, relatam também que o uso de comunicação não verbal pode contribuir para a diminuição da dor e também da ansiedade. Com estes dados nota-se que a enfermagem só consegue se comunicar com o paciente impossibilitado quando ela passa a interagir com o mesmo o que irá possibilitar uma melhor interação entre a enfermagem e o paciente, ou seja, quando se proporciona uma relação social com o indivíduo que está adoecido e fora do seu ambiente social. Isso é confirmado por SANTOS (2005) quando diz que estabelecendo esta comunicação, poderá diminuir o estresse, angústia ansiedade, depressão do cliente melhorando sua perspectiva durante a internação. A maioria dos graduandos entrevistados que é entendido por 94% da população de estudo, referiram que não tem dificuldade em aplicar técnicas não verbais de comunicação com os pacientes de UTI adulto, com base neste resultado vamos de encontro ao pensamento de CARVALHO (2004) que diz que conhecer os significados que são emitidos através do funcionamento físico e psicológico, torna-se uma necessidade vital, uma atividade fundamental dentro do cotidiano do enfermeiro. Os 6% que expressaram sentir a dificuldade em comunicar-se não verbalmente alegam tal dificuldade em não ter a certeza se realmente estão sendo compreendidos pelos pacientes; Conforme ZINN, SAILVA e TELLE, (2003), na comunicação não há o envolvimento do comportamento recíproco entre as pessoas que estão se relacionando, ou seja, se o graduando estiver disposto a dar a devida assistência ao paciente, ele vai se esforçar para transmitir e receber as informações necessárias para uma melhor conduta durante a comunicação não verbal; outro ponto abordado pelos graduandos que sentem a dificuldade com a comunicação não verbal foi o desconhecimento de técnicas específicas para a comunicação não verbal em UTI adulto, em relação a isso STEFANELLI (1993), diz que as técnicas não são específicas, a fim de serem utilizadas particularmente para cada situação e não de modo mecânico, ou seja, o graduando de enfermagem ao interagir com os pacientes precisam ter uma ampla visão do estado clínico do mesmo, para melhor emprego das técnicas de comunicação não verbal auxiliando em um prognóstico eficaz.

## **CONCLUSÃO**

Através deste estudo foi possível concluir que a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a comunicação não verbal com pacientes de UTI Adulto se faz necessária para tomadas de decisões de acordo com a singularidade de cada paciente e também para gerar maiores conforto e segurança ao paciente, o que auxilia na melhora do quadro clínico do mesmo. Nota-se também que a comunicação não verbal está presente em grande parte da atuação do graduando de enfermagem durante o estágio quando prestado os cuidados. Entretanto apontamos a necessidade em se ampliar o conhecimento da comunicação não verbal, incluindo a necessidade de aplicar maneiras para a abordagem de estratégias de ensino para complementar os cuidados de enfermagem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, K. K; TUERLINCKX, P. S. **O cuidado de enfermagem e a comunicação não verbal.** *Monografia de Mestrado da Universidade do Rio Grande, 2004.*

GALA, F. M; TELLES, S. C. R; SILVA, M. J. P. **Ocorrência e significado do toque entre profissionais de enfermagem e pacientes de uma UTI e unidade Semi-Intensiva.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, vol. 37, n.1, 2003.

OLIVEIRA, S. P. et al.. **Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva.** *Revista eletrônica de enfermagem*, vol. 07, n. 1 p. 54-63, 2005.

ORDAHI, L. F. B; PADILHA, M. I. C. S; SOUZA, L. N. A. **Comunicação entre a enfermagem e os clientes impossibilitados de comunicação verbal.** *Rev. Latino-Americana de Enfermagem* vol.15, n.5, Ribeirão Preto Set/out, 2007.

SANTOS, C. C. V. **A influência da comunicação não verbal no cuidado de enfermagem.** *Rev. Brasileira de Enfermagem*, vol.58, n.4, p.434-7, Jul/ago 2005.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação das relações interpessoais em Saúde.** *São Paulo. Editora Gente, 1996.*

SILVA, M. J. P. **O papel da comunicação na humanização da atenção á saúde.** *Rev. Bioética* vol. 10, n. 2, São Paulo, 2002.

ZIIN, R. G; SILVA, M. J. P; TELLES, S. C. R. **Comunicar-se com o paciente sedado: vivência de quem cuida.** *Rev. Latino Americana de Enfermagem*, vol. 11, n.3, p. 326-32, Maio/jun 2003